

Introdução ao catálogo da exposição

JUAN BARBA, EL ARTISTA Y SU OBRA

Marcilla (Navarra, Espanha)

Com a exposição “*Juan Barba, el artista y su obra*”, a Ordem dos Agostinianos Recoletos e a família Morueco, co-patrocinadores da mesma, querem oferecer ao povo de Marcilla, de Navarra e a todas as pessoas que visitarem esta exposição, uma aposta pela cultura, um âmbito de diálogo entre a Fé e a cultura que encontra, no campo da beleza artística, um lugar adequado para realizar-se. A fé e a arte constituem um binômio perfeito, um diálogo netamente cristão e agostiniano, ao que a Igreja sempre convidou, ao que o Papa Bento XVI nos exige e urge na atualidade.

“A beleza das coisas criadas desperta na alma a saudade pela beleza superior, que é o próprio Deus”. “A beleza do mundo, feito a imagem de Deus, é beleza que participa da Beleza infinita do Criador”, dizia santo Agostinho faz já XVI séculos.

Algo parecido lembrava o Concílio Vaticano II aos artistas no dia 8 de dezembro de 1965: *“Vós haveis ajudado a traduzir seu divino mensagem de formas e de futuras, a fazer perceptível o mundo invisível. Hoje como ontem, a Igreja precisa de artistas. O mundo onde vivemos tem necessidade de beleza para não afundar-se na esperança. A beleza, como a verdade, é a que põe a alegria no corações dos homens, é o fruto precioso que resiste ao desgaste do tempo, que une às gerações num coro de admiração”*.

Nós hoje estamos convencidos da beleza da *via pulchritudinis*, é um dos possíveis itinerários, talvez o mais atraente e fascinante, para compreender e alcançar a Deus. Os artistas têm uma grande tarefa, uma delicada missão: suscitar a maravilha e o desejo do belo, formar a sensibilidade das almas e alimentar a paixão por tudo aquilo que é expressão autêntica do gênio humano e reflexo da Beleza divina.

O Papa Bento XVI, no dia 21 de novembro de 2009, dizia aos artistas de todo o mundo que, quando suas criações são realmente belas, enchem de esperança e ajudam a viver.

“Sois guardiães da beleza e tens, graças ao vosso talento, a possibilidade de falar ao coração da humanidade, de tocar a sensibilidade individual e coletiva de suscitar sonhos e esperanças, de ampliar os horizontes da consciência e do empenho humano”.

O Papa ensina ainda que, diante de um mundo marcado pela desesperação, somente a beleza pode fazer voltar o entusiasmo às pessoas. E quando a beleza não é superficial, ajuda a encontrar a felicidade.

“Sede, através de vossa arte, anunciadores e testemunho de esperança para a humanidade”.

“Quem mantém a capacidade de ver a beleza não ficará velho jamais”, falou na sua viagem à República Checa.

No dia 7 de novembro passado, ao dedicar o templo da Sagrada Família em Barcelona, o definia como uma “suma admirável de técnica, de arte e de fé”. Destacou como uma das tarefas mais importantes de hoje a de “superar a excisão entre

consciência humana e consciência cristã, entre existência neste mundo temporal e abertura a uma vida eterna, entre beleza das coisas e Deus como Beleza”.

Convidou a “mostrar juntos ao mundo o rosto de Deus” como Gaudí. Isto o realizou Antoni Gaudí não com palavras, mas com pedras, traços, planos e cumes. E é que beleza é a grande necessidade do homem, é a raiz da que brota o tronco de nossa paz e os frutos de nossa esperança. A beleza é também reveladora de Deus porque, como Ele, a obra bela é pura gratuidade, convida à liberdade e arranca o egoísmo.

O segredo da autentica originalidade está, como dizia ele, em voltar à origem que é Deus. Ele mesmo, abrindo assim seu espírito a Deus tem sido capaz de criar nesta cidade um espaço de beleza, de fé e de esperança, que leva ao homem ao encontro com quem é a Verdade e a Beleza mesmo. Assim expressava o arquiteto seus sentimentos: «Um templo [é] a única coisa digna de representar o sentir de um povo, já que a religião é a coisa mais elevada no homem».

Ao contemplar admirado este recinto santo de assombrosa beleza, com tanta história de fé, peço a Deus que... a Igreja empreste ao mundo o grande serviço que pode e deve prestar à humanidade: ser ícone da beleza divina chama ardente de caridade, caminho para que o mundo creia Naquele que Deus enviou”.

A exposição “*Juan Barba el artista y su obra*”, a quarta que se organiza sobre a obra deste genial artista, é uma magnífica oportunidade para continuar cultivando a sensibilidade pelas coisas belas, uma ocasião para despertar em nosso interior os sentimentos mais nobres e a saudade do Absoluto; em definitiva: esta exposição quer ser uma forma de apostolado, uma maneira de evangelizar através da arte e a beleza, de aproximar os homens a Deus e Deus aos homens.

Nosso agradecimento à família Morueco, na pessoa de Yolanda, pelo seu constante interesse e empenho para que o povo conheça e reconheça a obra de Barba. Eles, que organizaram as três anteriores, foram nossos mais estreitos colaboradores na hora de promover e organizar esta exposição. Nosso agradecimento também à Prefeitura de Marcilla, representada pelo seu prefeito, José Maria Abárzuza, pelo apoio que tem prestado a esta iniciativa e sua decidida promoção da cultura. Nosso reconhecimento ao trabalho de *MT serviços* por sua aposta pelo convento dos Agostinianos Recoletos de Marcilla como um foco de beleza, de cultura, de arte, de espiritualidade.